

Covas repudia troca de 6 anos por novo regime

AVC P.9

23 AGO 1987

OPINION

BRASÍLIA — A manobra de vincular o sistema de Governo ao mandato presidencial, oferecendo ao Presidente Jose Sarney seis anos para que apóie a tese parlamentarista, poderá levar o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, defensor das diretas em 88, a votar no presidencialismo, mesmo sendo contrário a ele.

— Toda ação casuística leva a uma reação casuística — argumentou Covas.

O Líder apóia a proposta parlamentarista do Senador Afonso Arinos, mas não abre mão das eleições presidenciais no ano quem vem.

— O povo nos credenciou para que fizéssemos a transição de autoritarismo de forma negociada, mas não abriu mão das eleições diretas. Esse é um compromisso do PMDB que considero inegociável — disse.

Para o Senador, não fazer eleições em 88 e usar o sistema de governo e o mandato como instrumento de negociação pode ser um arranjo danoso, criando instabilidade no Governo. Ele teme que o parlamentarismo

aprovado sob condições casuísticas possa repetir a crise que se instalou no País a partir de 1961.

— Eu já vi esta história. E nós não podemos misturar as coisas. Um sistema de governo tem que ser duradouro, enquanto o mandato do Presidente José Sarney é transitório.

Covas disse que nunca defendeu um mandato de quatro anos para Sarney e que sempre vinculou a duração do mandato à conclusão da Constituinte, que encerraria o período de transição.

— Não discuto o mandato do Sarney. Se a Constituinte durasse três anos, o Presidente poderia ter mandato ainda maior. O que defendo é que, terminada a Constituinte, façamos as eleições para concluir a transição.

A reação do Líder de votar no presidencialismo em protesto contra o acordo é apoiada pelo "Movimento de Unidade Progressista" (MUP), hoje com 45 integrantes, e poderá ainda ser apoiada pelos pequenos partidos, que também desejam diretas em 88.